

1. “A casa-estúdio de Carlos Relvas representa um exemplo, particularmente feliz do que foi a sua época, grandemente marcada pela fotografia, paixão e obsessão do proprietário, que acabaria por falecer agonizante, rodeado pelas suas máquinas, papéis e chapas de vidro, numa expressão irónica e quase teatral do que foi o próprio Romantismo” (Paulo Martins Oliveira).

Refira-se à obra fotográfica de **Carlos Relvas** e ao lugar pioneiro da sua **casa-estúdio** da **Golegã**.

2. “Em 1878 saiu O Occidente, publicação importante e decisiva na expansão da fotografia industrial e “descritiva” do país”.

Justifique esta afirmação de António Sena lembrando também os fotógrafos mais importantes das décadas de 70/80 que nele colaboraram.

3. “Joshua Benoliel (1878-1932) é, na fotografia portuguesa, o autor com uma obra mais exhaustiva”.

Justifique esta asserção de António Sena.

4. “Nunca será demais insistir na oportunidade da realização, em 1940, de uma grande exposição fotográfica [...] que seja, no meio das comemorações centenárias uma alta afirmação de arte e patriotismo” (*Objectiva*, nº 17, outubro de 1938).

Relembre os temas que deveriam ser, por um lado, **excluídos** e, por outro, **escolhidos** para tal exposição, segundo a prosa do redactor da *Objectiva* citado por António Sena.

5. “Chamam-lhe poema gráfico [...] o único álbum português referenciado na bíblia mundial dos livros de fotografia – The Photobook: A History (Phaidon, 2004)” (<http://artephotographica.blogspot.com>).

Refira-se à importância do livro e exposição **Lisboa, cidade triste e alegre** de **Costa Martins** e **Vítor Palla** no quadro da fotografia portuguesa dos anos 50 do século XX.